

Perspectivas do rastreio do câncer cervical em Pernambuco: estudo comparativo entre teste HPV-DNA e citologia cervical

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é o terceiro mais incidente entre mulheres brasileiras e principal causa de morte por neoplasia ginecológica no Nordeste (INCA, 2022). Está ligado à infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV, que podem gerar lesões precursoras e evoluir para câncer. A prevenção ocorre por barreira, vacinação e rastreamento. A citologia é o método principal, mas o HPV-DNA vem sendo incorporado em programas como “Útero é Vida” (SES-PE, 2023), evidenciando o pioneirismo estadual. **OBJETIVOS:** Comparar desempenho da citologia e do HPV-DNA quanto a sensibilidade, especificidade, custo-efetividade, intervalo de rastreamento, aplicabilidade no SUS e aceitabilidade da auto-coleta, isolada ou combinada. **MÉTODOS:** Revisão integrativa em PubMed, SciELO e Google Acadêmico, últimos 10 anos, português e inglês, descritores HPV, cervical cancer, cervical cytopathology e HPV DNA test. Dos 321 artigos, 16 atenderam aos critérios, além de diretrizes do INCA, Ministério da Saúde e OMS. **ASPECTOS ÉTICOS:** Estudo baseado em dados oficiais, sem informações de pacientes, isento de submissão ao Comitê de Ética (Resolução 674/2022 do CNS). **RESULTADOS:** O HPV-DNA supera a citologia, com sensibilidade de 88–92% para NIC2+, contra 53–74% da citologia, e alto valor preditivo negativo, permitindo ampliar o intervalo para 5–10 anos. A especificidade, menor, pode ser otimizada com genotipagem ou citologia reflexa. A auto-coleta é bem aceita, com acurácia similar à profissional, viável em Brasil, China, Tailândia e Sri Lanka. Estudos apontam redução de custos e menor repetição de exames. Estratégias combinadas equilibram sensibilidade e especificidade, ampliando a cobertura e aceitação social. **CONCLUSÃO:** Apesar da citologia ter reduzido a mortalidade, sua baixa sensibilidade limita o impacto. O HPV-DNA, mais sensível e aplicável em diversos contextos, é viável em países de baixa/média renda, especialmente com auto-coleta e estratégias combinadas. No Brasil, sua incorporação representa avanço, e a experiência de Pernambuco evidencia potencial para ampliar cobertura, otimizar recursos e reduzir desigualdades, consolidando modelo inovador de rastreamento cervical.